

POEIRA, VERDE E SOL NA TRILHA SOCIOLÓGICA

ELIANA APARECIDA STETTER*

MÁRCIO NOGUEIRA MARIANO*

Meados de janeiro deste ano, verão, nuvens escuras cobrem o céu da morada do sol. São quase 08:00 h da manhã. Munidos de nossos cadernos de anotações, canetas, alguns agasalhos, umas maçozinhas verdes, fomos para campo imbuídos mentalmente de um roteiro já previamente discutido. É dia de domingo!

Destino: assentamento da Fazenda Monte Alegre. Prioridade: coleta de relatos orais de algumas famílias. Qual o motivo? Partindo da premissa básica do projeto que é a observação constante dos assentamentos rurais, tentando delinear espaços diversos que não condizem com a paisagem homogeneizadora que se pretende impingir às lutas dos trabalhadores rurais, e estruturando esses momentos no bojo das discussões em nível nacional das políticas estaduais e federal para reforma agrária e assentamentos rurais, estamos, pois, nos debruçando para uma sociologia do cotidiano desses homens e mulheres. Compreender suas trajetórias de vida e estratégias na luta pela sobrevivência nas terras de assentamentos, levando-se em consideração as esperanças e incertezas que configuram esse novo espaço. É bom recordar os três momentos apregoados por **FERRANTE**¹ que simbolizam parte das lutas desses homens e mulheres: querer a terra, definidor de um espaço de iguais, onde pessoas de diferentes trajetórias e situações de vida se encontram unidas em torno de um objetivo comum; entrar na terra, as diferenças aparecem; viver na terra, afinal como

* Mestranda em Sociologia na F.C.L./UNESP-Araraquara/SP e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Doc. Rural-NUPEDOR

* Bacharelado em Ciências Sociais na F.C.L./UNESP - Araraquara/SP e pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Doc. Rural-NUPEDOR

¹ FERRANTE, V. L. S. B. **Nem proletário, nem proprietário (a complexa constituição de ser assentado)**. Comunicação apresentada na 45a. Reunião Anual da S.B.P.C. Recife: 11 a 16 de julho de 1993.

é e tem sido possível conjugar os mesmos verbos, socializar-se em agrovilas, construir vidas em terras públicas, e, após dez anos qual balanço que se pode fazer dessas experiências?

São algumas questões que pairam no ar, e, movidos pelo desejo de aventurar-se estamos indo a campo buscar referências para nossas angústias. Às vezes é o sol escaldante que nos observa, outras uma garoa, uma ventania. Pisar no chão sofrido, receber olhares de desconfiança por parte de alguns, afinal quem somos nós? Qual papel desempenhar nesse emaranhado de relações sociais? Perguntas a atormentar dois jovens *sociólogos, que no exercício de seus ofícios também pleiteiam respostas para a complexa relação pesquisador x pesquisado.*

Afinal, como construir um olhar sobre famílias, vindas de paisagens tão diversas? Quais papéis desempenham seus membros na árdua luta pela sobrevivência? Estamos tentando compreender esse *"novo modo de vida a partir da memória e testemunho dos seus protagonistas, consideradas não só a família assentada, mas cada sujeito nela inserido, em suas diferenciações de sexo, idade, etnia..."*²

Temos, pois, nesses últimos três anos, convividos com as dificuldades e os saldos gratificantes de dois projetos de pesquisas³ que discutem a problemática de assentamentos de reforma agrária no Estado de São Paulo. Acompanhamos as discussões, as ansiedades e correrias que sempre antecederam a preparação de relatórios de pesquisa enviados ao C.N.P.Q., a frustração dos períodos de interrupção das bolsas, a emoção de ver um texto nosso⁴, produto de muitas idas a campo, as sensações

² Projeto de Pesquisa: **Assentamentos de trabalhadores rurais: a construção de um novo modo de vida em um campo de possibilidades e diversidades.** Auxílio Integrado/C.N.P.Q.

³ a) Projeto de Pesquisa: **Análise e Avaliação dos Projetos de Reforma Agrária e Assentamentos no Estado de São Paulo.** Auxílio Integrado/C.N.P.Q. (encerrado em fevereiro de 1995).

b) Projeto de Pesquisa: **Assentamentos de trabalhadores rurais: a construção de um novo modo de vida em um campo de possibilidades e diversidades.** Auxílio Integrado/C.N.P.Q. (em andamento).

⁴ FERRANTE, V. L. S. B. (org.). **Retratos de Assentamentos.** Seção Gráfica/F.C.L.-CAR, 1994.

múltiplas de ver o Censo⁵ concluído, trabalho que é inédito no país. Assumir a decisão de acompanhar esse processo de constituição dos assentamentos acabou por fazer parte de nossos projetos de vida, não foi algo que se deu independentemente de nossas histórias pessoais. São tais marcas que apresentamos ao público

Pudemos comprovar, na prática, que os princípios do positivismo de que o sujeito da investigação mantém-se em relação de exterioridade com relação ao objeto são problemáticos e não dão conta do processo de conhecimento. Considerando que o *“sujeito do conhecimento não é a pura receptividade postulada pelo empirismo, mas um ser humano total, com sua história pessoal, suas determinações sociais, que conhece não somente com sua inteligência, mas com todo o seu biossocial, para quem o conhecimento, em outras palavras, é um momento da práxis e não um ato estritamente epistemológico”*.⁶ Assumimos, portanto, que nossa escolha pela problemática dos assentamentos não se deu de forma alcatória, mas tem a ver com a importância que o tema assumiu, crescentemente, em nossa formação e na concepção que temos da prática do sociólogo, no sentido de pensar em seu comprometimento com a produção de um conhecimento que tenha retorno social.

Pensados como objeto de uma visão plural, os assentamentos tem sido discutidos em suas dimensões políticas, econômicas, sócio-culturais permeados por relações de parentesco, de gênero, de compadrio, de vizinhança. A trajetória das experiências é extremamente diferenciada. Partilhamos da preocupação da equipe da UNESP em não pautar a avaliação dos assentamentos por critérios de “viabilidade econômica”, cujo conteúdo é, sem dúvidas, passível de discussão diante da diversidade das experiências, da constatação de que o Estado não tem efetivamente um projeto para os assentamentos. Conforme apontado por ESTERCI⁷, et. al., as próprias categorias “assentamento e assentado” tem origem datada e

⁵ _____ . **Censo dos Assentamentos Rurais do Estado de São Paulo**. Seção Gráfica/F.C.L.-CAR, 1994.

⁶ ROUANET, S, P. **Teoria Crítica e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989, p. 100.

⁷ ESTERCI, N. et. al. “Assentamento rurais: um convite ao debate”. **Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária - ABRA**. Campinas: dezembro, 1992, vol. 22, p. 5.

são formuladas pelo Estado. As políticas públicas tendem a tratar os assentados como beneficiários e objetos de intervenção, havendo um cunho de outorga nessa construção. Porém, consideramos que os assentamentos são políticas públicas, definidas pelo jogo das forças sociais e pelas relações de poder das classes envolvidas. Temos, como objetivo, recuperar e acompanhar passo a passo as marcas das trajetórias e experiências dos assentados/assentamentos, como partes do movimento de construção e reconstrução desse novo modo de vida. *"Experiências que não podem ser reduzidas às lutas políticas... Embora todos os autores assinalem o momento de coesão representado pelos acampamentos, pelos 'embates', pelas lutas contra as barragens, também apontam que resolvida a questão mais imediata, do acesso à terra, atualiza-se um conjunto de valores, lealdades, conhecimentos, que tendem a fazer aflorar diferenças entre o que, até então, pareceria ser homogêneo."*⁸

Tem sido a partir do estudo da memória, de suas trajetórias de vida, que procuramos focar as diferenciações significativas que acompanham a luta pela permanência na terra, resgatamos as dimensões e transformações que envolvem o presente e a reconstrução desse novo modo de vida.

Este processo cuja intensidade e desdobramentos não podem ser apreendidos por um único referencial teórico, exige um exercício de reflexão que dê conta dos diversos rearranjos estruturais, sócio-culturais e de sociabilidade presentes no interior desses núcleos de assentamentos. No vai e vem do fazer-se dessa experiência, na busca de identidade e reconhecimento dos "de fora" - ou seja, dos mediadores: Estado, D.A.F., técnicos agrícolas, sindicato etc... - na verificação de quais estratégias para a viabilização e fixação na terra são construídas pelos assentados, temos elementos para afirmar que estes sujeitos esgotam os estigmas de passividade a eles atribuído.

Tais colocações foram tecidas para demonstrar que os processos de gestação dos assentamentos exige uma investigação em profundidade sem deixar de considerar o contexto regional e nacional em que está inserido. Implica em avaliar *"as situações de crise social: incorporar a*

⁸ MEDEIROS, L. S. et. al. **Assentamentos de Trabalhadores Rurais: Uma Visão Multidisciplinar**. São Paulo: UNESP, 1994, p. 21.

crise como elemento originário dos processos transformadores e, a partir da reconstrução sociológica da crise da sociedade, indicar aos protagonistas dos processos políticos o campo de possíveis que se abre"⁹. Implica na necessidade do aprofundamento dos conceitos de trajetória e de experiência, assumindo que nosso objeto exige um trabalho de "desconstrução e de reconstrução de conceitos, de permanente reconceitualização"¹⁰.

Foram essas as diretrizes básicas que utilizamos para preencher nossos diários de campo, prática comum em nosso cotidiano.

Nossa observação, descrição e análise tem sido, sob a melhor forma possível, a mais atenta. É como se olhássemos pela primeira vez, mas já imbuídos em nossas mentes do sentido e da relevância sociológicos a essa questão social. Tantas tem sido nossas expressões faciais, no acompanhamento diário das notícias veiculadas pelos meios de comunicação de massa sobre a questão agrária. Caos total! Análises distorcidas, descritivismo exagerado, pouca ou quase nenhuma atenção para as experiências desses distintos trabalhadores. Utilização em larga escala do verbo invadir, como se homens e mulheres em busca de um pedaço de terra para plantar e comer, fossem meros equívocos que a modernidade carrega.

Às vezes somos surpreendidos por questões relativas ao nosso trabalho de pesquisa, afinal de contas qual a validade da adoção de uma política pública de assentamentos de reforma agrária na chamada "Califórnia Brasileira"? Nossas publicações dão o peso dessas experiências, mas a compreensão dos processos sociais que tem seu "locus" de realização no campo não pode ser atingida se o questionamento permanece no espaço do rural, apenas; é preciso compreender as conjunturas local e nacional, é tentar buscar uma visão totalizadora, dar vazão a um processo rico de análises das mais variadas, é cair no bojo da interdisciplinaridade. Como diz FERRANTE, "até que ponto a alegada

⁹ SANTOS, J. V. T. dos. "A Aventura Sociológica na Contemporaneidade". In Adorno, S. (org.). **A Sociologia entre a Modernidade e a Contemporaneidade**. Porto Alegre: Universidade, 1995, p. 79.

¹⁰ _____. In Adorno, S. (org.). **A Sociologia entre a Modernidade e a Contemporaneidade**. Porto Alegre: Universidade 1995, p. 80.

impossibilidade dos assentamentos se constituírem em objeto não estaria acobertando razões políticas interessadas em recorrer a sua suposta provisoriedade ou mesmo sua inviabilidade para sustentar argumentos da falência dessas experiências? Em nossa perspectiva, a concreticidade dos projetos de assentamentos não pode ser negada e a perspectiva de sua análise reaviva debates que nunca saíram de cena para estudiosos da questão agrária.”¹¹

Nesse processo lento e penoso de nossa formação, de dar ao nosso olhar um toque a mais de sensibilidade, é preciso visitar e revisitar o social, e em se tratando do nosso tema de estudo, os assentamentos rurais, é propiciar um retorno que possibilite ir de encontro ao novo, percorrer os mesmos caminhos para retomar, com novos olhares, as mesmas trilhas e veredas; é o olhar atento ao não existente em visitas anteriores. Visões que alcancem, no âmbito da construção teórica, horizontes mais abrangentes.¹²

Em suma, é dar ao nosso ofício o fundamento da prática. E é através dessa prática, o trabalho de campo, retirar uma conceitualização ou reconceitualização, é realizar uma discussão dialética entre sujeito e objeto.

¹¹ FERRANTE, V. L. S. B. “A Aventura de Pesquisar Assentamentos Rurais: Dilemas da Multidisciplinaridade e do Pluralismo Teórico”. In Adorno, S. (org.). **A Sociologia entre a Modernidade e a Contemporaneidade**. Porto Alegre: Universidade, 1995, p. 106.

¹² PORTO, M. S. G. “O Campo Revisitado”. In Adorno, S. (org.). **Natureza, História e Cultura**. Porto Alegre: Universidade, 1993, p. 57-60.